

## A VITIVINICULTURA E O ENOTURISMO NO OESTE CATARINENSE (1980 A 2024)

BRUNA NICOLE SCHAEFER<sup>1,2,\*</sup>, GABRIELI ELISA DA COSTA<sup>2,3</sup>, SAMIRA PERUCHI MORETTO<sup>2,4</sup>

### 1 Introdução

A vitivinicultura é uma atividade presente no Brasil, especialmente no Sul, onde encontrou condições favoráveis para se desenvolver a partir da chegada dos imigrantes europeus. No estado de Santa Catarina, essa prática vem ganhando espaço ao longo das últimas décadas, principalmente por seu potencial de valorização da agricultura familiar, da identidade cultural e do desenvolvimento de mercados locais e turísticos (Ferreira & Ferreira, 2018). Rever pela 6023/2025

De acordo com Terreri, Velasco e Nodari (2022), as festas da uva, vindimas comunitárias e circuitos enoturísticos são expressões que reforçam a dimensão cultural da atividade, promovendo o enraizamento simbólico e territorial da viticultura. Já Manfroi et al. (2022), em estudo sobre Bento Gonçalves, explicam que a introdução da vinha reconfigurou o espaço rural, substituindo florestas nativas e caracterizando novas paisagens vitícolas, expressão de um profundo vínculo cultural e simbólico com a terra.

O Oeste Catarinense, embora historicamente mais vinculado à produção de grãos e à agroindústria, tem se destacado pela emergência de pequenas vinícolas familiares. Municípios como Chapecó e Quilombo, situados em áreas de solos basálticos férteis e clima subtropical úmido (EPAGRI/CIRAM, 2019–2020), demonstram vocação para o cultivo de uvas híbridas adaptadas, como Niagara e Bordô, favorecendo a consolidação da vitivinicultura como atividade econômica complementar (Melo; Machado, 2022).

A viticultura familiar nesses territórios não se resume a uma prática produtiva, mas também representa uma forma de preservação cultural e ambiental. Por meio da produção

---

1 Acadêmica do curso de Bacharelado em Agronomia na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: [bruna.nicole@estudante.uffs.edu.br](mailto:bruna.nicole@estudante.uffs.edu.br)

2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras.

3 Acadêmica do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UFS) Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

4 Professora Dra. Do curso de Licenciatura em História e dos Programas de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),  
**Orientadora.**

artesanal e da organização em feiras e circuitos turísticos, os produtores fortalecem os vínculos com o território e estimulam formas sustentáveis de uso da terra. Esse movimento reforça a relevância das experiências locais para a revalorização do espaço rural como lugar de memória, produção e inovação.

## 2 Objetivos

Este trabalho teve como objetivo investigar o papel da vitivinicultura no Oeste Catarinense, destacando como fatores históricos, culturais, geográficos e ambientais influenciaram a consolidação dessa atividade, e compreender sua contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento regional, entre 1980 e 2024.

## 3 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, orientada pela perspectiva da História Ambiental. Foram utilizadas fontes secundárias, como dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), além de livros, artigos científicos e documentos técnicos sobre agricultura familiar, vitivinicultura e uso do solo.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com um vitivinicultor de Cordilheira Alta, que contribuiu com informações sobre a trajetória produtiva, práticas agrícolas, variedades cultivadas, comercialização e desafios enfrentados. A análise buscou articular aspectos históricos, culturais, geográficos e ecológicos para compreender o papel da vitivinicultura familiar no Oeste Catarinense.

## 4 Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa evidenciam que a vitivinicultura familiar no Oeste Catarinense está em processo de expansão, visando a consolidação, integrando saberes tradicionais, condições ambientais favoráveis e estratégias de desenvolvimento territorial. Chapecó e Quilombo, embora apresentem perfis socioeconômicos distintos, compartilham características edafoclimáticas que favorecem a produção de uvas: solos basálticos ricos em nutrientes e clima subtropical úmido, com boa distribuição de chuvas ao longo do ano (EPAGRI/CIRAM, 2019/2020; Peron *et al.*, 2009). Essas condições possibilitam o cultivo de

variedades como Niagara e Bordô, que se adaptam melhor às temperaturas da região (Melo; Machado, 2022).

Em Quilombo, a vitivicultura está diretamente ligada à agricultura familiar e à permanência de pequenos produtores no campo, reforçando a multifuncionalidade do espaço rural. Já em Chapecó, a prática tem sido incorporada em um cenário agroindustrial mais diversificado, com potencial para agregar valor à cadeia produtiva local por meio da vinificação artesanal e do turismo rural. A produção, ainda que em pequena escala, fortalece circuitos curtos de comercialização e valoriza produtos com identidade territorial.

A entrevista com o vitivicultor Valdir Breancini, realizada em Cordilheira Alta, contribuiu para ilustrar os desafios e estratégias da produção familiar. Segundo ele, a escolha pelas variedades americanas está relacionada à melhor adaptação ao clima local, e a vinícola cresceu mesmo sem apoio público direto, alcançando uma produção anual entre 70 e 80 mil litros de vinho com variedades como Niágara e Bordô. A experiência do produtor também destaca a importância da sucessão familiar e da diversificação produtiva como forma de viabilidade econômica no meio rural.

De acordo com o Brasil de Vinhos (2023), mesmo com os desafios climáticos, como o excesso de chuvas em 2023, que reduziu a produtividade, a vitivicultura regional tem se mantido estável, com apoio institucional e sucessão familiar garantida. Nesse sentido, a valorização do enoturismo vem se consolidando como estratégia de fortalecimento da vitivicultura. A participação de vinícolas em eventos regionais, como a Feira de Turismo e Produtos Coloniais realizada pelo Sebrae/SC em 2022, demonstra o interesse crescente na integração entre produção agrícola e turismo cultural. Segundo a Prefeitura de Chapecó (2024), o município registrou um aumento de 134 % na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) do setor turístico entre 2021 e 2023, evidenciando o impacto positivo dessas iniciativas na economia local. Esses dados reforçam a importância da vitivicultura não apenas como atividade produtiva, mas como expressão cultural e ferramenta de desenvolvimento sustentável para o Oeste Catarinense.

## 5 Conclusão

A vitivicultura familiar no Oeste Catarinense representa uma alternativa viável para a diversificação da agricultura e o fortalecimento da economia regional. A atividade combina tradição, uso sustentável do território e geração de renda, articulando elementos ambientais,

históricos e culturais. Chapecó e Quilombo se destacam como exemplos de como a produção de vinho pode ser integrada à identidade rural e ao turismo, promovendo o desenvolvimento local. A partir da perspectiva da História Ambiental, é possível compreender que a vitivinicultura não é apenas uma prática produtiva, mas também uma forma de resistência cultural e de manejo consciente do ambiente rural.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL DE VINHOS. **O que esperar da safra 2023/2024?** Disponível em: <https://brasildevinhos.com.br/o-que-esperar-da-safra-2023-2024/>. Acesso em: 26 jun. 2025
- EPAGRI/CIRAM. **Zoneamento agroecológico e socioeconômico de Santa Catarina: guia de navegação**. Florianópolis: EPAGRI/CIRAM, 2019–2020. Disponível em: [https://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram\\_arquivos/site/documentos/ZonAgroecoMapas.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram_arquivos/site/documentos/ZonAgroecoMapas.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 02 jun. 2025.
- FERREIRA, Valdiney C.; FERREIRA, Marieta De Moraes. **Vinhos do Brasil: do passado para o futuro**. Editora FGV, 2018.
- MANFROI, V.; RIZZON, L. A.; PEREIRA, G. E.; TAFFAREL, M. **A vitivinicultura na Serra Gaúcha e em Bento Gonçalves**. Bento Gonçalves, RS: Confraria do Vinho de Bento Gonçalves, 2022. Capítulo de livro em Repositório da Embrapa. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1144030>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- MELO, L. M. R. de; MACHADO, C. A. E. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2021**. 1. ed. Publicação digitalizada. Bento Gonçalves, RS: Dezembro, 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. **Chapecó se destaca no turismo com aumento de 134% na arrecadação do ICMS do setor**. Chapecó, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/noticia/9618/chapeco-se-destaca-no-turismo-com-aumento-de-134-na-arrecadacao-do-icms-do-setor>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- TERRERI, L. C. G.; VELASCO, J. M.; NODARI, E. S. **Cultura e tradição: um estudo das festas da uva e da vindima em Videira (SC)**. Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 39, p. 30–49, 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/fronteiras/article/view/22106>. Acesso em: 18 mar. 2025.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; História Ambiental; Fruticultura; Turismo rural;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2024-0362

**Financiamento:**

